

# DIARIO DO PIAUHY

Orgam Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assignaturas  
Anno . . . . . 15\$000  
Semestre . . . . . 8\$000

THERZINA, domingo, 2 de agosto de 1914.

Redação e officinas Praça Rio Branco n. 37

VENDA AVULSA  
Numero do dia . . . . . 100  
Numero atrasado . . . . . 200

Nº 174

## FELIX PACHECO

Faz annos, hoje, o maior intellectual, talvez, dos piauhyenses vivos—Felix Pacheco, nosso digno representante na Camara Federal. A vida do anniversariado de hoje, sem exagero, se póde dizer tem sido de conquistas, de brilhantes triumphos.

Aqui, Felix Pacheco fez os primeiros estudos—primario e secundario—partindo em 1902 para a capital da Republica em companhia de seu progenitor dr. Gabriel Luiz Ferreira, de saudosa memoria. Conhecedor de seu grande talento, collocou-o o dr. Gabriel no Collegio Militar, carreira para que não sentiu, nosso actual representante, os necessarios pendores. Talvez pelo horror que dizem ter à mathematica, ou pensasse como disse E. Demolins que o regime escolar cuja base é a obediencia, forma somente funcionarios civis e militares.

« Manifestement, ce regime comprime, chez le jeune homme l'habitude de l'action libre et spontanée, l'originalité. Pour se créer des situations indépendantes, il faut d'abord de l'initiative, de la volonté, l'habitude de comp'ier sur soi. De plus, il a lentement habitués l'esprit à la perspective de positions tous faits, n° exigeant, pour avancer, que de la patience et non l'effort soutenu. En effet, dans les administrations, et dans l'armée, on avance surtout par l'ancienneté et les protections. » E', pois, um regime diametralmente opposto ao espirito de Felix Pacheco, — livre, independente, inclinado naturalmente ao maggestoso campo das letras, onde occupa um lugar de verdadeiro destaque, sem o profeccionismo, devendo apenas ao merito proprio, e sem o reflexo de um amparo qualquer que não o da superioridade de seu talento.

Effectivamente, Felix Pacheco é um dos mais profundos homens de letras da actualidade. Como poeta, citam-se—'Mors-Amor', «Via Crucis»; como prosador conspicuo, «O Publicista da Regencia», «Os dois egresos da farda», duas obras de valor, a primeira, de combate, a segunda, escripta a proposito do livro de Alberto de Oliveira:—*O Inferno-Verde*.

Na imprensa é Felix Pacheco redactor secretario do brilhante diario carioca «O Jornal do Commercio», incontestavelmente o primeiro jornal da America do Sul.

O anno passado, quando o auctor da «Via Crucis» tomou posse na Academia Brasileira de Letras, toda a imprensa do paiz, unisona, fez os mais rasgados elogios ao brilhante piauhyense; á sessão, compareceu o que possui a sociedade carioca, de mais selecto, sendo saudado pelo sr. Souza Bandeira. No pantheon dos immortaes, Felix Pacheco substitue Araripe Junior, tendo pronunciado sobre este um magistral discurso. Um dos traços mais caracteristicos de Felix, é a excessiva modestia; assim, não a despresou nem mesmo em o seu discurso da «pragmatica», na Academia de Letras. Foi por isso que lhe disse Souza Bandeira: «E' interessante o vosso esforço em menosprezar a

propria bagagem intellectual, bellos versos, pensados ensaios de critica, proveitosas incursões nos dominios da historia, interessantes estudos de criminologia, luminosos trabalhos parlamentares. Nada disso, segundo vós justificaria os nossos suffragios». E, depois delhe traçar o seu perfil de jornalista acrescenta: «Não foi, porém, somente o jornalista que nós apreciamos na vossa individualidade literaria. Foi o intellectual, o estheta, o homem que tem o nobre culto da belleza, e ao contacto com as vulgaridades da vida quotidiana, nunca perde a sobrançeria do espirito que que fita as cousas do ideal».

No Parlamento, Felix Pacheco tem, por diversas vezes, tomado parte nas commissões de finanças e instrucção, prestando com o concurso de seu talento e variada cultura, relevantes serviços á causa publica; sem o egoismo—a unica base de todas as sociedades, na phrase de Le Dantec, o illustre deputado, pugna sempre pelos interesses geraes da nação. Assim é que o nobre representante deste Estado já se tem batido pela reforma da instrucção publica no Brazil—a causa sem duvida de muitos males que ora nos affligem etc. Para o Piauhy, particularmente, Felix Pacheco muito concorreu no sentido de ver realisada a projectada Estrada de Ferro de Amarração a Campo Maior que, agora, infelizmente, os seus serviços se acham paralisados, como sóe a outros—sempre na expectativa. Entretanto, o primeiro passo dado para a objectivação dessa ideia do povo piauhyense, devemos-o muito ao prestigio de nosso eminente representante. Eleito deputado em 1909, seus conterraneos a ifragaram-lhe o nome em 1912, mandato que terminará este anno.

Hoje, anniversario natalicio do distincto parlamentar brasileiro, o «Diario do Piauhy» apresenta-lhe respeitosamente suas felicitações.

## Telegrammas

Serviço especial do DIARIO DO PIAUHY

### INTERIOR

RIO, 30.

Está ligeiramente enfermo o senador marechal Firmino Pires Ferreira.

RIO, 30.

Chegou o dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Estado do Paraná e seguirá para a Europa.

S. PAULO 30.

O congresso agricola de Ribeirão Preto, encerrou os seus trabalhos, depois de votar varias conclusões para defesa e incremento da agricultura e de indicar tambem os nomes dos drs. Jorge Tibiriçá e Candido Rodrigues, para presidente e vice-presidente deste es-

tado, no futuro quadriennio.

RIO, 1.

Em Paris, os estudantes slavos promovem manifestações contra a Austria, indo á legação austriaca onde ergueram vivas á Servia.

O «Temps» commentando o conflicto austro-servio diz que a França é a unica nação que mostra calma diante os successos, esperando o momento de cumprir o dever.

O optimismo official e a diminuição de effervescencia jornalística, fazem acreditar que a diplomacia evitará a guerra.

RIO, 1.

Em Londres, a imprensa procurando attenuar o panico despertado no conflicto austro-servio, declara haver esperança em obter a paz, mas não consegue occultar que nas regiões officiaes predomina a opinião de que a crise actual é a mais grave que a Europa tem atravessado depois da guerra de 1870. A opinião geral nos circulos financeiros, é que a conflagração europeia trará graves consequências em todo o continente.

A diplomacia emprega esforços no sentido de impedir essa conflagração, mas reconhece que só com difficuldade pode operar a favor, mantendo o paiz afastado da lucta, pois é impossivel a Inglaterra fugir dos compromissos assumidos com a França e a Russia.

RIO, 1.

O ministro austriaco aqui tem recebido despachos telegraphicos, sobre os quaes guarda completo sigillo. Entrevistado, recusou prestar informações, declarando, apenas, já não partirá para a Europa, como pretendia.

RIO, 1.

O marechal Hermes conferenciou demoradamente com os srs. drs. Rivadavia Correia, Herculan de Freitas, general Vespasiano Ramos e Pinheiro Machado.

RIO, 1.

O senador Ruy Barbosa publicou a minuta do agravo que interpoz no

## De alma aberta

Confissão inicial

Dá que te conte agora o horror da minha historia E os tormentos sem fim que trago dentro d'alma. Nem chimeras azues, nem anhelos de gloria Irão te perturbar a luminosa calma.

Foram-se os genios bons que andavam no meu seio, Vibrando hymno de amor em herpas de aureas cordas Vivo immerso e perdido em afflictivo anseio, Como um phantasma vão de um grande abysmo ás bordas.

Parnaso a fóra, a voar, com a mente accesa e inquieta, Quiz ver e quiz possuir a musa mais distincta. Não creias tú, porém, que asas de borboleta, Em adejos subteis, rufando n'alma, sinta.

A primeira que achei era de facto louca; A segunda, a terceira, as outras todas, falsas. Evoco-as e ellas vêm, gyrando ao som de valsas, Cada qual mais infiel, com osculos na bocca.

Amei-as muito, muito, amei-as como um puro, Como um sincero e um crente, amei-as longos annos, E o que resta por fim do delirio perjuro? Trevas e maldições, poeiras e desenganos.

Bemdigo o que soffri, ó multidão trahidora! Bemdigo a grande dôr que abriste no meu peito, Pois se não fóra a dôr, se o veneno não fóra, Não gosaria agora outro amor mais perfeito!

Noiva, tua paixão é mais robusta e nobre E a paixão que te voto é mais digna e mais alta. Se és, como sou tambem, desiludida e pobre, Se és triste como sou tambem, que mais nos falta?

Sua ve consolação de magua solidaria, Cobre com teu silencio este amor triste e mudo. Não recies, ó noiva, a sorte cega e vária, Que a dôr nos servirá contra a sorte de escudo!

Felix Pacheco.

despacho do juiz que denegou a fallencia da firma Guinle & Comp.

RIO, 1.

Na camara foi lido um telegramma do dr. Oliveira Batelho comunicando o encerramento da sessão extraordinaria da assembléa legislativa fluminense.

—Moreira da Rocha tratou da politica cearense, accusando o dr. Liberato Barroso, actual presidente de aquelle estado.

RIO, 1.

Devia ser discutido hontem o projecto que extingue monteijo.

RIO, 1.

Um subdito austriaco entrevistado, declarou que se a guerra ficar localisada entre dois paises, seus resultados serão desastrosos para a Servia, porque esta pode mobilisar apenas um exercito de 1350 000 homens enquanto que a Austria mobilisará facilmente dois milhões.

Adiantou que as hostilidades romperam contra Belgrado na fronteira austriaca, onde a Servia não poderá oppor nenhuma resistencia, pois, a Austria examinou ahí varios corpos do ex-

ercito, tendo o inimigo ali apenas duas ferrovias concluidas e algumas começadas. Concluiu dizendo que a Servia é um paiz atrasadissimo, que Montenegro será um méro expectador, no conflicto, dispondo somente de um exercito de quatro mil homens.

MARANHAO

S. LUIZ, 1.

Chegou o general Ilha Moreira. De pessoa da sua comitiva, ouvi lisongei-ras impressões sobre Therzina.

EXTERIOR

FRANÇA

PARIS, 30.

O regresso de Poincaré revestiu-se de grande apotheoze. Os populares vivendo, acompanharam o automovel até o Elyseu.

AUSTRIA

VIENNA, 30.

O combate de Belgrado da infantaria e artilheria auxiliadas por morteiros fluviaes austracos. Entraram no quartel Servio e aprisionaram vapores e tropas servias. Retiraram-se depois de ruidoso combate sendo as perdas austricas insignificantes.

Os telegrammas continuam na 4.ª pagina.

## Pela política

Concluimos, hoje, a publicação das cartas trocadas entre o exm. sr. dr. Miguel Rosa e dr. Luiz Correia e que tanto interesse provocaram nos meios políticos.

Therézina, 10 de junho de 1914  
Miguel.

Saudações cordeadas.

Cumpro o dever de responder sua carta de hontem.

Por ella vejo que o meu digno amigo reconheceu, em meio caminho, tão grandes lhe pareciam, serem insuperáveis os obstáculos que difficultam, no presente momento, a reconciliação do Jonas.

D'ahi não ter, mesmo, como declara, ido ao fim do tentamen.

E, achando difficil de exito a formula de conciliação, que lhe propuz, não quiz Vc., todavia, propor uma outra que, em substituição, lhe parecesse possível de alcançar o almejado resultado.

Apezar disso, porém, inclino-me a acreditar, a par como estou dos telegrammas procedentes do Rio, que essa conciliação, que corresponde ao desejo por Vc. expresso em suas cartas e por mim manifestado nas minhas respostas ainda será levado a effecto.

Agora, permita-me Vc., antes de terminar esta, fazer um reparo ao topico final de sua carta o qual sinceramente me magoou, por ter importado em uma flagrante injustiça por Vc. feita a dignidade, ainda não desmentida, da familia Correia.

Disse Vc.: «Assim, o que resta é voltarem os Correias ao Partido, onde serão recebidos com inteiro agrado.» Outra devia ter sido a sua expressão, embora sem estimar o facto nella traduzido.

Vc. devia antes ter dito que, reconhecida impraticavel uma conciliação, aos Correias restava, bom ou mau grado seu, conservarem-se fóra do partido, onde por tanto tempo, nas boas épocas e nas cruentas phases,

pelejavam com lealdade, firmeza e dedicação.

Faça, meu nobre amigo, ao menos essa justiça á familia Correia, já que confessa não ter estado e não estar nas suas mãos, apezar de seus bons desejos, o meio de conserval-a no seio do partido que apoia o seu governo.

Faça á familia Correia a justiça de acreditar-a capaz de suportar os espinhos de um roseo ostracismo, com a mesma elevação e coragem com que soube desempenhar esforços, até o sacrificio, para a victoria na campanha governamental de 1912.

Não leve em conta de immo-desta allegação esta ultima phrase: tudo quanto lhe tenho escripto tem o tom da cordialidade e o cunho de sincera e leal franqueza.

Mesmo, Vc., que, até agora me tem feito justiça, della não usou para commigo no periodo alludido de sua carta.

Tenho me empenhado, ao seu lado, por uma conciliação; mas sou bastante independente e digno para não haver solicitado minha exoneração por finta e, uma vez concedida esta, para continuar a viver com honrabilidade, despido das vantagens honorificas do cargo. Aproz-me saber que já se acha em convalescença.

Aperta-lhe a mão o

Am.º att.º coll.º

L. Correia.

Therézina, 11 de junho de 1914.  
Luquinhas.

Com a attenção que exigia a importancia do assumpto li a sua carta de hontem na qual fala de uma offensa por mim atirada contra V. em minha ultima.

Refere-se á parte em que, depois de haver eu explicado a improcedencia de seu rompimento e do Jonas, acrescentei *restar voltarem Vcs. ao partido.*

Sinto deveras, lhe ter, involuntariamente, melindrado, conclusão a que chegou em virtude da má interpretação que teve das minhas palavras.

O meu fim era todo diverso. Apenas tive em vista observar-lhe que, provada a lealdade da minha conducta, a irresponsabilidade que me ampara no incidente que se deu, desapareciam todos os motivos do afastamento, e assim, deveriam os Correias voltar ás posições que antes occupavam no partido.

Eis a minha intenção; e, me desculpe, agora, a offensa causada.

Firmado, porém, esse ponto, não posso repellir um pensamento:—entendo que, na situação em que nos encontramos, não tem V. razões para falar em offensa, uma vez que ninguém mais do que eu tem sido offendido, insultado mesmo por amigos seus em casa de seu irmão coronel Josias e por isso, ainda não tiveram V. e Jonas o menor gesto de repulsa minha.

Si não lanço mão desse direito tambem delle não abdicoo em favor de outro.

Até agora tenho evitado uma explicação que aliás, si fazia necessaria desde o inicio da correspondencia que temos mantido.

Hoje porém, julgo-a imprescindivel, inadivavel mesmo: já me falou o Jonas, e agora me repete V. acerca dos grandes serviços prestados a meu beneficio. Verdadeiramente não me considero preso por divida tão onerosa, o que é facil esclarecer: 1.º, por que, alludindo elle á minha eleição governamental pela qual trabalhou, não fez mais do que aceitar uma indicação do partido por elle chefiado e, do qual auferiu, sempre, todos os proventos, dispoz sempre, de todas as posições; 2.º porque desde a minha mocidade, mesmo no tempo em que, pessoalmente, não conhecia os Correias, empreguei todo o meu esforço, toda a minha actividade, na defesa politica dessa familia, chegando até a romper com alguns dos meus melhores e mais dedicados correligionarios.

Desse modo, o credito que tenho salvo perfeitamente a vida contrahida.

Attinente a conciliação que diz estar sendo tratada no Rio, ignoro-a completamente, e, qualquer que ella seja, não aceitaré si não tiver por base uma satisfação formal ás offensas que hei recebido.

Ha de convir que a essa imposição me constrange a proporção a que ja assumiu o incidente.

Agradeço os votos que faz pela minha saude. Continuo doente, multissimo abatido, sendo forçado a passar amanhã o governo ao meu substituto.

Disponha do seu  
aff.º am.º coll.º  
Miguel Rosa.

Therézina, 12 de junho de 1914.

Miguel.

Cordeas saudações.

Respondo, com prazer, sua carta de hontem.

Aproz-me notar que, em contrario á minha interpretação, foi o sentido que Vc. pretendeu emprestar ao periodo final de sua penultima carta. Prefiro não guardar esse resentimento, advindo de uma phrase injusta.

Passemos, pois, a outras considerações expendidas em sua carta.

Fala-me Vc., atirando sobre nós a immediata responsabilidade nos telegrammas que não conhecio, mas que diz lhe serem offensivos, transmittidos de Parahyba; bem assim na forma porque acabavam de manifestar-se, em uma reunião ali havida, amigos e correligionarios nossos.

Seja razoavel e convenha que, nem de uma cousa nem de outra tivemos previa sciencia, para que se nos faça, agora, os responsaveis directos. Recae, por acaso sobre Vc. a responsabilidade da campanha que, contra o Jonas, têm movido, por motivos que não precisamos agora apreciar, amigos seus dos mais approximados? De certo que não. O que devia tomar como traduzindo a nossa forma de agir, era a linguagem das nossas cartas, o tom de cordialidade e franqueza que a ellas sempre procurei imprimir.

Mesmo, deverá V. convir que temos nos entendido de forma a encaminhar os factos para uma conciliação.

Ora, uma vez chegado a esse desejado resultado, deveriamos esquecer, de parte a parte, os resentimentos produzidos durante o periodo de anormalidade politica.

Diz-me V. que, até escrever sua carta agora respondida, ignora qualquer intervenção dos proceres do nosso partido, no Rio, no sentido de ter logar a reconciliação, por V. e por nós tambem aqui desejada.

Vejo assim, que se trata, no caso, de uma demora por parte do telegrapho.

E' inteiramente provavel, porém, que ao receber a presente já seja Vc. inteiramente sabedor da intervenção dos nossos amigos do Rio, o que aliás, corresponde a um facto naturalissimo, visto que a elles foi, por Vc. e pelo Jonas, communicado o occorrido. E bem se comprehende que a chefes politicos de responsabilidade não passar indifferentemente a solução requerida por um incidente, não de somenos importancia, como o que entre nós, vem de occorrer.

Em minha ultima carta falei-lhe em serviços por nós prestados durante a campanha eleitoral de 1912. Não lhe falei em serviços prestados á sua pessoa, tenha embora sido Vc. o mais beneficiado em referida campanha. Quiz eu, fazendo aquella citação, referir-me á nossa leal e decidida acção nas pugnas em que o partido se tem empenhado. Tornando, assim, crederes da consideração do partido, era natural que nos fossem correspondidas as provas por nós dadas de dedicação e lealdade partidarias, por intermedio dos quaes se fizeram expontes, por occupar as mais elevadas posições politicas do mesmo partido. E foi sob esse ponto de vista que lhe falamos, quando dissemos esperar de sua e dos demais expontes da politica estalal, acções e actos

## NOÇÕES DE PEDAGOGIA APLICADA

### VI

### DA EDUCAÇÃO PHYSICA

#### (CONCLUSÃO)

1. Percepções affectivas e percepções representativas Rousseau ou L. ckr. Bam, Pestalozzi e Froebel II Educação dos sentidos. Como intervem o professor na educação.

1. Pese, embora, á contestação de Gabriel Compayré a Rousseau, é indubitavel que são puramente affectivas as primeiras sensações das creanças. O pequenino set é um animalzinho selvagem, dominado, em absoluto, pelas exigencias da vida nutritiva. O clarão de dia illa não rasga o nevoeiro do espirito. Todo elle gravita entre o prazer e a dor.

As percepções representativas, isto é, as imagens e as idéas, surgem depois — com o aperfeiçoamento gradual dos sentidos, pois si não podemos dizer, com Locke, que sejam elles o «princípio do espirito», não se pode negar que sejam os instrumentos mais preciosos da vida mental. São o traço de ligação entre o mundo exterior e o interior. Onde se annulla um, ou mais de um, ha sensível diminuição de lucidez da intelligencia, porque os pontos de relação entre o eu subjectivo e o meio ambiente ja não são os mesmos. Um surdo não terá, nunca, vivacidade de espirito. Um individuo cego e surdo, não estará, em rigor, muito aquem da imbecillidade. E, assim, o contacto com a natureza que desenvolve o espirito.

Bain ensina que a consciencia da differençação é o começo de todo exercicio da intelligencia. Ora, essa consciencia só os sentidos podem dar, estabelecendo as diversidades de dimensões, volume, forma, peso, cor, intensidade,

aspectos etc registadas pelo sensorio. E, certo, foi dominado pelo mesmo pensamento que Rousseau escreveu:

«Um menino é menor que um homem: n'õ tem nem sua força, nem sua razão, mas vê e ouve tanto, ou quasi tanto quanto elle. As primeiras faculdades que se formam e se desenvolvem em nós, são os sentidos. São as primeiras que se deveriam cultivar; são, porém, as unicas que se esquecem, ou que se negligenciam. Exercentas não é apenas fazer uso dellas: é aprender a julgar bem, é aprender a sentir, porque nem sabemos ver, nem ouvir sinão como nos o ensinaram? Nestas condições, os sentidos se apresentam alli como aparelhos de aperfeiçoamento do espirito,—por sua vez aperfeiçoaveis.

Si a Rousseau, no entanto, cabe a primazia da observação, cabe a Pestalozzi—o pai da escola do povo, na phrase de Diesterweg, a realização de seu pensamento, como assignalava Richter ao avivorecer o seculo XIX.

Estudando lhe a influencia na educação o elementar, escreve Compayré numa das monographias da collecção *Les grands éducateurs*:

«Pestalozzi é, certamente, e sem contestação possivel, o creador, pela idéa, sinão pelo facto, da escola nova—o promotor da pedagogia moderna. Sonhou, quiz a escola universal, gratuita, leiga, accessivel a todos, ricos e pobres—aberta, como os templos, aos homens de todas as condições. E preparando a realização desse sonho, sacrificou-lhe sua existencia. Assim, não viveu por si proprio. Passou a existencia a arruinar-se; a esgotar corpo e alma ao serviço da humanidade soffredora e pobre. E não tendo suas aspirações ido alem das fronteiras humilides do ensino, dava os ultimos votos, ao escrever: «Quero que me se-

pultem nas gotteiras da escola; que inscrevam apenas meu nome na lápide que me cobrir as cinzas. Quando a agua do ceu gastar a lousa, talvez que os homens se mostrem para mim mais justos do que foram durante minha vida...»

Esses votos realizaram-se. Menos de cincoenta annos depois de sua morte, seu methodo, suas idéas haviam triumphado.

Chamou-se a Pestalozzi o «pedagogo da intuição»,—para elle, a impressão que o mundo physico e o mundo moral produzem em nossos sentidos exteriores e interiores.

Seu methodo resume-se nos dois conselhos seguintes: «Não se atire a creança no labyrintho das palavras, antes de lhe formar o espirito pelo conhecimento das realidades». «O menino não quer intermediario entre elle e a natureza».

Essa observação da natureza elle a preparava educando-lhe os sentidos, obrigando o alumno a ver, a pegar os objectos, a estudal-os, a designar-lhes as qualidades, a dar-lhes o nome proprio. E o mesmo methodo transmittiu ao futuro creador das *escolas maternas* e dos *jardins da infancia*, Froebel—que lhe vira os resultados praticos em dois annos de assistencia no instituto de Yverdon.

II A educação dos sentidos repouza na observação dos phenomenos de ordem pathologica que os perturbem, na observação das prescripções de hygiene de cada um de seus orgams e na pratica methodica de exercicios. Si meu filho contrae as palpebras quando a luz lhe fere a retina, si approxima dos olhos o livro que vae ler, sei que estou deante de um estado morbido e recorro a um especialista. Impõe-se a sua intervenção. E' commum encontrar creanças que pedem, duas e mais vezes, a repetição da pergunta que lhes fazemos. Accusam n'as, em regra, de falta de atten-

ção—quando, na maioria dos casos, se trata de falta de asseio no conducto auditivo externo, ou de má manifestação pathologica.

«Não está, porém, ainda tudo feito, diz Compayré, quando, pela hygiene, se conseguiu a saude dos orgams dos sentidos. E' muito dispôr de bonsapparelhos; mas não basta: é preciso saber servir-se dellas». E acrescenta: «Como todas as faculdades, os sentidos são aperfeiçoaveis. Entre o que são, ordinariamente, e aquillo a que podem attingar graças a uma cultura methodica, ha uma distancia consideravel. O exercicio é o grande segredo dessa educação. E'por elle que o pintor e o musico, que o artefice e o artista apprendem a ver, a ouvir, num grau de precisão e intensidade a que o vulgo não attinge. Sabe-se o poder maravilhoso que tem o ouvido dos selvagens e dos caçadores, o tacto dos cegos, a vista dos marinheiros. Laura Bridgmann, a jovem americana surda, muda e cega, chegou, só com o tacto, a distinguir as cores dos diversos novellos de lan. que emprega em seus bordados.»

Os sentidos, entretanto, não apparecem todos, ao mesmo tempo. A ordem de apparecimento é: tacto, paladar, ouvido, vista e olfacto.

Desde que nasce, experimenta a creança sensações tactis. Seu corpo é de uma sensibilidade extrema—annullada, em grande parte, nos adultos, pelo crescimento, acção do clima, contacto das roupas e exercicios. O mais leve grão de areia no perfumado linho dos cueiros, a incommoda. Na presença de um corpo extranho, na sensação desagradavel do contacto de um tecido menofino, nãa alteração qualquer da temperatura dos linhos do berço, deve-se procurar a razão do choro frequente que a agita. A pelle é o orgam desse sentido. E' ne-

correspondentes aos nossos serviços partidários.

Agora, porém, lhe devo notar, com a devida permissão, que bem pode toda a campanha de 1912 ser lembrada como serviço directo á sua pessoa, porquanto foi a escolha do seu nome que determinou, então, a scisão do partido e a grande lucta que se travou no Estado.

Quanto ao balanço por Vc. formulado, dos serviços que aponta de sua parte prestados á familia Correia, sobejamente compensadores, como diz, dos que, porventura, lhe haja a mesma prestado, contribuindo, pela forma porque contribuiu, para a victoria de sua candidatura, dispense-me, por se tratar de materia de consciencia, de qualquer apreciação.

O seu fôr interno e a consciencia popular dirão si está perfeitamente equilibrado o fiel da balança, em que pesa Vc. os seus serviços individuaes e os serviços collectivos da familia Correia.

Não me era mais preciso Vc. dizer-me que não considera de tão grande valia os serviços prestados em prol da sua candidatura. Vejo bem que as recompensas desviaram-se, por um phenomeno imprevisto, para os que não soffriam as consequências de um ostracismo, possíveis de avaliar, si houvesse triumphado o candidato que lhe fez opposição.

Permitta-me Vc. salientar, entre outros, o desacordo em que estou, no tocante a uma expressão de sua carta.

Recebem proveitos de uma situação, capazes de ser allegados, os que vivem parasiticamente nos partidos, applaudindo todos os governos e abandonando todos os decahidos. Quanto a um politico de valor proprio, que arregimenta, um valeroso partido, que presta serviços a este e ao Estado, como o Jonas, a posição politica que occupa constitue uma consequencia immediata da sua acção proveitosa ao partido e ao Estado. Não recebe favor. Acresce que,

no caso do Jonas, são de toda ordem, menos de caracter peculiar, as posições que occupa edvindas da politica.

Vejo, com pesar, que a direcção que a sua penultima carta por um erro de interpretação, de minha parte, como Vc. quer, ou, de sua parte, pela falta de devida clareza em uma expressão por Vc. empregada—imprimio, de então para cá á nossa correspondencia, lhe está tirando o cunho principal que a caracterizava, qual seja a cordealidade.

Assim, pois, quero aproveitar este, talvez ultimo ensejo, de nos entendermos ainda cordealmente, para dizer lhe que dada a n.º reconciliação politica, por ambos almejada, eu lamentarei sempre um tal resultado, de caracter negativo, coroadando, em definitiva, os nossos esforços.

Nem por isso, porém, descreio ainda de uma reconciliação politica, tanto mais quanto as partes divergentes são as primeiras a se mostrarem a ella inclinadas e della desejosas.

Sinto que o seu estado de saúde seja o motivo de passar, hoje, como me diz em sua carta, o governo do Estado, ao seu primeiro substituto legal.

Subscribo me scu  
Coll.ª e am.º attz.º  
L. Correia.

Sagração episcopal de D.  
Octaviano de Albuquerque  
Bispo do Piauhy

Com magnifico esplendor, caracteristico das ceremonias liturgicas, realizou-se no dia 11 de junho na Capella do Pontificio Collegio Pio Latino Americano em Roma, a sagração episcopal de s. exa. revma. D. Octaviano de Albuquerque, Bispo do Piauhy. Deserever este acto do culto catholico de si tão imponente e muito mais quando dirigido irreprehensivelmente, não nos é possível nas estreitezas dessas linhas e por isso limitarmos-nos a dar ao povo piauhyense, a esta escolhida grei do nosso Brasil, uma ligeira noticia de como se celebrou na cidade Eterna a festa da sagração do seu Pastor.

A impressão que deixou esta bella solemnidade religiosa surtiu a expectativa, porquanto, tudo concorreu num concerto harmonico para realgal-a, não só pelo dia em que se effectuou no qual a Santa Igreja se reveste de galas para commemorar jubilosamente a festividade de «Corpus Christi», como tambem era odia (feliz coincidência) em que o Brasil festejava a da ctoria da «Batalha do Riachuelo». O logar escolhido por s. exa. revma. D. Octaviano de Albuquerque para receber a plenitude do sacerdotio, foi a Capella do Collegio Pio Latino Americano tão cheia de gratas recordações não só para o Brasil como ainda para a toda America, pois, aqui nesta capella que está sob a protecção de Maria SS. Immaculada, tem sido ordenados tantos sacerdotes e sagrados tantos bispos que com zelo ardente e desinteresse verdadeiramente apostolico tem ido difundir a boa semente do Evangelho e ganho tantas almas para a Igreja de Jesus Christo. A riqueza dessa Capella, a profusão de luzes electricas, a musica muito bem executada pela «Schola Cantorum» do Collegio deram á solemnidade um tom de grandeza e magestade que commovia, que elevava quem a arrebatava.

Foi sagrante S. Eminencia o sr. Cardeal Caetano De Lai, secretario da Sagrada Congregação Consistorial e de assistentes serviram os exmos. e revmos. srs. D. Francisco do Rego Maia, Arcebispo Titular de Nicopolis e D. Rojas, Bispo do Panamá. Muito concorreu tambem para o realce desta festa não só a figura sympathica e veneranda do Eminentissimo Purpurado, como tambem a presença dos exmos. e revmos. srs. D. Julio Tonti, Arcebispo Titular de Anoyra e ex-Nuncio no Brasil, D. José Mora, Arcebispo Primaz do Mexico, D. Anton Sabatucci ex Internuncio no Brasil, D. Sebastião de Vasconcellos, Bispo de Beja, D. Eduardo Maldonado Bispo na Colombia e D. Domingos de Oliveira, Bispo de Santa Catharina, recentemente sagrada nesta mesma Capella. Notava-se tambem a presença do exmo. sr. dr. Lemgrubel, primeiro secretario da legação do Brasil no Vaticano, represen-

tando o Ministro exmo. sr. dr. Gastão da Cunha que estava fora de Roma; o padre superior dos Lazaristas, P. Du Prat, Secretario da Diocese do Espiritu Santo, diversas familias brasileiras e todos os alumnos do Collegio Americano. Quando o eminentissimo Purpurado entrava na Capella em companhia de s. exa. revma. D. Octaviano e dos dois exmos. Bispos Assistentes a «Schola Cantorum» entou o «Ecoe Sacerdos Magnus» e precisamente foi nesta occasião em que a Capella ficou completamente illuminada produzindo um bellissimo effecto em todos os presentes. Não menos imponente e ao mesmo tempo commoventissimo, foi quando, quasi ao terminar a função S. Emeia, o sr. Cardeal levantou-se do faldistorio e cedeu o logar ao recém-sagrado que logo após ao som do «Te Deum» excelentemente executado, em companhia dos exmos. Bispos Assistentes foi distribuir a sua primeira benção episcopal a todos os presentes. Terminou a cerimonia com o commovente augurio que ao Eminentissimo Sagrante deu o novo Bispo cantando tres vezes: «Ad multos annos». Após a Sagração teve logar ás 12 1/2 da tarde um banquete de 250 talheres que s. exa. revma. D. Octaviano offerreou a sua exa. sr. Cardeal De Lai.

Houve diversos brindes; o primeiro foi do alumno Zaul Pedreira, da diocese do Piauhy, que saudou a s. exa. revm.ª em nome do clero e do povo piauhyense, fallou tambem em nome da America Hespanhola o alumno mexicano, padre José Garibi que brindou a s. exa. e ao mesmo tempo agradeceu por ter escolhido o nosso Collegio para ser revestido da dignidade episcopal proporcionando-nos desfructuar essa subida honra e não menor satisfação. Ambos oradores foram bastante applaudidos, ao terminar. Em seguida levantou-se D. Octaviano e fez um brilhante discurso; começou num rasgo de entusiasmo a evocar saudades do seu querido torrão natal, daquella Rio Grande do Sul testemunha de suas mais ternas e santas affeições, dos seus labores apostolicos, dos seus conhecidos e acrescentou que dôra avante já lhe não pertencia Rio Grande, que dô a

avante todos os seus carinhos, esforços e desvelos seriam para o Piauhy, se dirigiam para aquellas ovelhas que a munificencia do Supremo Pastor Pio X lhe confiara. Saudou em seguida a sua exa. sr. Cardeal De Lai, exalçou os meritos do Eminentissimo Purpurado e lhe agradeceu pela satisfação maxima e subida honra de o haver sagrado. Saudou tambem ao Eminentissimo sr. Cardeal Billot, nos exmos. Bispos presentes, ao revmo. padre Reitor do Collegio, Luiz Yabar S. J. e a todos os alumnos. Terminou saudando com palavras verdadeiramente patheticas ao SS. Papa Pio X; neste momento s. exa. revma. excedeu-se a si mesmo e provocou uma prolongada salva de palmas quando disse que saudava ao glorioso Pontifice Pio X nas pessoas dos dois Eminentissimos Purpurados presentes e nesta occasião atirou flores sobre os dois Purpurados. Estas ultimas palavras de D. Octaviano foram interrompidas com novas e prolongadas palmas. Por ultimo fallou a exa. sr. Cardeal De Lai que saudou affectuosamente D. Octaviano; disse s. exa. que sentira summo prazer em haver sagrado a D. Octaviano e acrescentou que esse prazer augmentava, não só pela estima que pessoalmente lhe dedicava, como tambem pela grande sympathia que sempre nutria no seu coração para com todo Episcopado brasileiro.

Em seguida augurou a D. Octaviano um apostolado fecundo e disse que não obstante a diocese do Piauhy não carecer de difficuldade, comtudo esperava que D. Octaviano havia de superar, porquanto, ainda estava jovem, e sempre cheio de ardor e zelo como dera prova bastantes quando Vigario geral de Porto Alegre.

Após o banquete os dois Eminentissimos Purpurados com os exm.º srs. Bispo foram a uns dez salões do Collegio para tirar em varios grupos photographicos: primeiro os dois exm.º Cardeaes, com os exm.º Bispos e o revm.º padre reitor do Collegio; o segundo commovente dos dois exm.º Principes D. Octaviano e os exm.º Bispos Assistentes a sagração; finalmente s. exa. D. Octaviano, padre reitor, dr. Lemgrubel 1.º secre-

cessario trazel-a, sempre limpa, habituar a creança ao acido, com o que se evitam coceiras e pruridos que lhe irritam a sensibilidade; é necessario, sobretudo, acostumar a pelle a resistir á influencia das mudanças repentinas de temperatura—o que se consegue evitando as roupas de lan, de flanela, as toucas, os agasalhos que as mães têm para os filhos pequeninos.

Os cuidados em excesso dão resultado negativo. A primeira imprevidencia vêm as coryzas e as bronchites. Já era essa a opinião de Montaigne quando escrevia: «Fazei vossos filhos resistentes contra o calor e o frio, o ar, o sol, os acasos que elle deve desprezar. Tirai-lhes a effeminação do trajão, do leito e da mesa; acostumai-os a tudo—para que não sejam só um bello rapaz, mas um rapaz vigoroso».

Entretanto, o tacto de que me occupo é o passivo. O activo, de se são as mães o organo principal e se manifesta mezes depois do nascimento, é facilmente aperçoavel. A creança, quando principia a ver os objectos não procura pegal-os. Mais tarde esforça-se, para o fazer, com ambas as mãos. São as mães que, por um prejuizo absurdo, a tornam unidextra, habitando-a a se servir da mão direita, evitando que se sirva da esquerda. Hoje a physiologia e a pedagogia se combinam em o aconselhar o ambidextrismo pela influencia que exerce em determinadas localizações do cerebro.

A educação desse sentido compete especialmente ás mães. Desde cedo, devem habituar os filhos á apprehensão dos objectos, a se servir á mesa, a praticar por si mesmos, certos actos intimos: banhar-se, apurar as unhas, calçar as meias e os sapatos, abotoal-os, vestir-se, penteal-se. Conheço meninos de quatro annos a quem é preciso levar a co-

mida á bocca. Outros conheço, de cinco, seis e sete annos, que não sabem calçar-se, abotoar a camisa, tomar o palitão, pôr o chapéu. E, no entanto, actualmente muita gente sabe a influencia que tem em certas localizações cerebraes o aperçoamento das aptidões das mãos; muita gente sabe que esse aperçoamento, essa especie de gymnastica, dá precisão á vista, é um dos processos da educação geral...

O sentido que se segue na ordem do apparecimento é o paladar. Pouco interesse inspira, porque de modo algum influencia sobre a intelligencia, e sua influencia sobre o moral é negativa. Em vez de desenvolvido, devem-se moderar seus excessos, conter-lhe as phantasias, as delicadezas, as preferencias excessivas e violentas. Laurent refere como aphorismo a sentença que o homem deve ser o senhor, não o escravo de seu estomago. Desde a primeira infancia, o menino deve ser habituado a comer tudo com o mesmo appetite. As preferencias do appetite nascem, exclusivamente, da educação, do meio, dos costumes, da auto-sugestão. Comeríamos o rato chinês, coberto de assucar; acharíamos delicioso o prato de rans, dos francezes, si fosse apresentado com outro nome. O brasileiro do sul não supporta a nossa farinha de mandioca. Pois é esse papel da suggestão que as mães devem aproveitar—na vigilancia que exercem contra as depravações, ou as tendencias para excessos—facilmente observaveis na infancia, apenas se manifestam...

Já a educação do ouvido tem muito mais importancia. Desde que não se é avultado o numero das creanças que ouvem mal, como é elle o sentido social por excellencia, no entender de Gabriel Compayré. Frequentemente, os meninos a quem fallamos não parecem nos ouvir. Ha quem se irrita, quem veja nisso falla de attenção—quando pode tratar-se

de mau funcionamento do aparelho auditivo, quer por falta de acido, quer por uma affecção local, quer por uma causa geral de fraqueza.

Deparando um alumno em taes condições, deve o professor trazel-o para a vizinhança da cathedra e observal-o, porque é facilissimo verificar si se trata de falta de attenção, ou de uma das causas que apontei.

Laurent entende que a palavra não é somente função da larynge, mas tambem do ouvido. Ouvindo é que se aprende a fallar. Por isso, deve o professor ter o maior cuidado na dicção em presen a do alumno.

Vem elles viciados para o collegio. Os pais, especialmente na intimidade, não prezam sempre a pureza da lingua. No norte do Brazil, as macamas foram, por muito tempo, um factor de dissolução da lingua no lar. Si desappareceram, foram substituidas pelos filhos das criadas, pela escravidão branca—meninos orphãos que servem de criados. Factores de dissolução moral, ainda corrompem a lingua das creanças a cujo lado vivem.

Deste modo, quando os meninos vão para a escola têm a pronuncia viciada e a construção da phrase plebéa: trocam o valor das consoantes, alteram phonemas, mutilam palavras. E si o professor descure o defeito, elle ás vezes se liga á creança e acompanha toda a existencia. Um dos meus amigos não pronuncia, sem grande esforço, o vocabulo problema, outro não diz plural, pluralidade.

Esses vicios de dicção corrigem-se lendo em voz alta trechos de bons autores; a educação do ouvido faz-se, com resultado sempre satisfatorio, com o estudo da musica...

Não se impõe menos a educação da vista.

Perez, citado em Compayré, aconselha o seguinte:

«Durante os primeiros mezes, o principal cuidado deve ser cuidar da vista da creança, cercar de precauções esse sentido enfermo e delicado, afastar delle as impressões muito intensas, a luz e as cores vivas, pôl-o em contacto com objectos que tenham a cor suave. Nada de cores brilhantes, nem sobre o menino, nem em redors».

Certas mães costumam collocar um pedacinho de panno encarnado sobre a testa dos filhos, para evitar o solacão, convencidas da influencia que tem isso sobre as contracções espasmodicas do diaphragma. Outras collocam luzes nas proximidades do berço: num caso e noutro, attrahidas pela claridade brilhante, não podendo mover a cabeça, esforçam-se por fixar a luz—donde casos frequentes de estrabismo.

No collegio, por outro lado, ou a luz é mal distribuida, ou é em excesso, ou deficitante, ou é projectada em frente do alumno, quando devia vir do lado esquerdo de sua carteira.

Tudo isto acarreta molestias, defeitos que si se manifestam mais tarde, têm evidente origem no descaso das mães e dos professores...

Uma palavra mais, e terminarei: é sobre o olfacto. Ultimo sentido que se manifesta, com pequena influencia sobre a intelligencia e o moral, farei apenas a observação registando o pessimo costume que têm as mães de perfumar as roupas das creanças. Sirvam-me, ainda, de apoio, os conceitos de Perez: «O abuso dos perfumes, diz elle, enerva o corpo, amolece a vontade. Eu não quereria, nunca, nem ramilhetes no quarto da creança, nem perfumes em seus banhos, em seus cabellos, em suas roupas—posto desejasse que fosse muito sensivel ao aroma suave das flores...»

tario da legação e os alumnos brasileiros do Collegio. As 4 horas da tarde D. Octaviano foi para casa dos PP. Lazaristas onde se achava hospedado, tendo sido acompanhado até lá de seu tomavel polo revm.º padre reitor e alguns alumnos brasileiros Roma 12 de Junho de 1914

Telegrammas

Serviço especial do DIARIO DO PIAUHY

EXTERIOR

ITALIA

ROMA, 30. O directorio dos socialistas publicou um manifesto condemnando a guerra reclamando a neutralidade da Italia e convidando as classes proletarias para, unidas, obriarem os governos a uma soluçao pacifica no conflito.

ROMA, 30. A Tribuna, commentando a situaçao, diz que a Italia tem o imperioso dever de cumprir a sua aliança com a Austria e Alemanha e de defender os seus interesses nos mares Adriatico, Jonio e Tyrreno.

O Mensaggero noticia que o governo austriaco enviou uma nota ao italiano, informando que a guerra com a Servia não visava a conquista de territorio.

BERLIM, 30. O Reichsbank está cercado pela multidão que reclama os seus pagamentos em ouro. Todos os bancos estão realizando pagamentos em papel.

LONDRES, 30. A primeira frota, partida em Portland, partiu para oeste, com ordens secretas. O Banco da Inglaterra elevou as taxas de descontos para quatro por cento.

HAYA, 30. O governo hollandez publicou uma nota em que declara que guardara neutralidade na guerra austro servia.

S. PETERSBURGO, 30. Um ukase do governo chama ao serviço militar os reservistas de 23 departamentos, alem de outros districts.

S. PETERSBURGO, 30. Consta o rompimento das relações diplomaticas entre a Russia e a Austria. A bolsa recebeu ordem para fechar por tres dias.

Lista dos passageiros desembarcados hontem no vapor «João de Castro» vindos do Florianopolis: d. Carmosina Baptista, Francisco Assis, e sua esposa, uma cambada e um criado; coronel Julio Nogueira José R. Pereira de Carvalho, Luiz Pereira de França, d. Joseph Moura Ferreira, Francisco de Arnanthéa e Silva, Alvaro Martins, e sua senhora e uma criada, Raymunda Silva, Martinha Conceição, Aguiã C. Lima, M. B. Qutev, N. J. Brady, José Joaquim Couto, Antonio O. Costa,

TELEGRAMMAS OFFICIAES

Nietheroy, 27.—Os membros do poder legislativo do estado do Rio de Janeiro, em maioria absoluta abaixo assignados, fazem, sciente ao estado e á nação que não se desempenharam na sessão extraordinária encerrada a 25 do corrente, do dever expresso no n.º 18, do artigo 26 da Constituição de 9 de abril de 1892, apurando a eleição do presidente e vice-presidente do estado, porque isso lhes é vedado, pelo artigo 58 da reforma constitucional de 18 de setembro de 1903 que mantem o paragraho unico do artigo 8 daquella constituição, o qual prescreve:

«Nas sessões extraordinárias, não poderá a assembleia deliberar sobre materia diversa da que motivou a convocação. A minoria, impotente para enfrentar a maioria, simulou reuniões sem numero, para deliberar, em uma casa particular e fez constar que reconhecem hoje presidente do estado, para o futuro quadriennio, o senador Nilo Peganha.

A maioria, cumprindo fielmente a constituição, o regimento interno e as leis, declara que no momento opportuno, isto é, na sessão ordinaria que se instalará a 1.º de agosto proximo, para a apuração, reconhecerá os eleições do quadriennio vindouro, Nietheroy, 27 de julho de 1914. Ponce de Leon, Galdino Filho, Roberto Pereira Leite de Carvalho, Manoel Duarte Pires, Alvaro Diniz, Octavio Aguiar, Raulo Barretto, Alvaro Rocha, Figueira de Almeida, Samuel Costa, João Norberto, Manoel Silveira, Americo Lacerda Leite, Pinto Ribeiro, Avellar Teixeira Leonil Ezequiel Bekun, Serzeira Lima, João Sauchas, Sergio Pitta, Abilio Monteiro Afranio de Albuquerque, Eduardo Portella.

NO PIAUHY. DOIS JUIZES DISTINGUIDOS VOTAM O MESMO LOGAR

THEREZINA, 30. (Do nosso correspondente) — A 24 de abril proximo passado, o governo removeu, a pedido, o juiz João Silva, de Piracur e para a comarca de Therezina. A 15 deste, o vice-governador julgou sem effeito essa remoção e transferiu para Therezina o juiz de Florianópolis, ex-chefe de policia, Felton Castello Branco que immediatamente assumiu o exercicio.

O «Correio de Therezina» noticia hontem que o dr. João Silva, julgou-se com direitos a alguns dos a esta comarca, acabi de embarcar em Parnahyba para Therezina, afim de se empassar tambem no mesmo cargo. O juiz Felton publicou hoje um artigo no «Jornal Official», sustentando que este direito lhe cabe e não ao dr. João Silva.

Aguarda-se com muito interesse o des-fecho deste caso. THEREZINA, 1 (Do nosso correspondente) — O sr. João Silva comutou ao vice-governador e ao Tribunal de Justiça, por officio datado de 15 julho, hontem recebido, que, em Parnahyba, onde ainda se acha, assumiu o exercicio do cargo de juiz de direito desta capital. Parnahyba fica distante da Therezina 90 leguas, havendo outras comarcas de permoio. (Do «O Imparcial» do Rio, de 4 de julho ultimo).

Varias Noticias

Hontem, as autoridades competentes tomaram diversas medidas atinentes á Usina Electrica. Desde hoje, a cidade, ás quinta, sabbado e domingo, terá luz até 2 horas da manhã. Nos demais dias até meia noite, enquanto não se normalise o serviço.

Talvez nesta semana fiquem concluidos os trabalhos de ligação das bombas elevatorias. Logo que isso succeda, a agua será fornecida depois de meio-dia, até ulterior deliberação.

Hoje, serão oficialmente entregues as machinas e serviço da luz. Para tal fim estão convidados o governador e vice-governador em exercicio, além de outras autoridades. A solemnidade terá lugar ás 4 horas da tarde, na usina.

Mostraram-nos o seguinte despacho: — S. Luiz 31. No sorteo da 2.ª serie, da Embresa Predial do Norte, coube o premio ao socio 1375, Filomano José da Fonseca, residente na villa Barão de Grajahú — Predial.

A directoria de agricultura, terras, viação e obras publicas, faz publico que na usina elevatoria, ou das aguas, tem para serem vendidos, barris vassios, os que vieram com oleo electrico, ao preço de \$3000 reis cada um.

Juizo de Direito de Therezina.—Tendo cessado no dia 30 de julho proximo findo, as funções que o dr. Felton Castello Branco, Juiz de Direito desta comarca estava exercendo no Tribunal de Justiça, por convocação do presidente desta, reassumiu aquelle magistrado no dia 31 exercicio do seu cargo.

Na audiência de hontem, deste Juizo, foi, pelo advogado Pedro Britto, accusada a citação feita a Louise Bordarier, por parte do seu constituinte, para contra ella ver se propor a acção de preceito comminatorio de exhibição de credito. Não tendo ella accedido aos pregões, ficou marcado o prazo de uma audiência para o dito fim.

Na mesma audiência, o advogado dr. Luiz Correia, pedindo a palavra, declarou que all comparecera para, pelo seu constituinte dr. João Silva, accusar a citação feita ao dr. promotor publico desta comarca, para ver propor-se a acção de nulidade do acto do poder executivo do Estado, que julgou sem effeito a remoção do seu constituinte para o cargo de Juiz de Direito da comarca desta capital, mas que, antes de o fazer averbava de suspeito o Juiz de Direito dr. Felton Castello Branco, por já se haver manifestado por escripto, por ser amigo da parte adversa e pelo particular interesse que tem o mesmo juiz na decisão da causa. O Juiz de Direito, reconhecendo a suspeição, mandou fosse o processo de que se trata remettido ao seu substituto legal, mandando constar tudo do respectivo termo de audiência.

Estiveram presentes á audiência, o dr. Nilo Britto, promotor publico da comarca, os escriptives Samuel Cunha, Polydoro Massilon, Satyro Pinto, João Almeida Régio e Antonio Vieira, magistrados, advogados e outras pessoas gradas.

CORPO MILITAR DE POLICIA.—Servico para o dia 2º de Agosto (Domingo).

Ronda as qua nãoes o sr. 1º tenente Delfino Vaz. Estado-maior o amanuense 2º tenente Augusto Nunes.

Di a ao corpo 2º Sargento Norberto Guardá do Palacio 2º Sargento Cicero cabo Eduardo e corneta João Carneiro.

Guarda da cadeia 2º sargento Estevam, cabo Romão e corneta Pedro Oliveira. Guarda do quartel-cabo Manoel Bento da Silva, cabo Raymundo Gomes, Piquete corneta Camillo. Uniforme 2.º

—Foram expulsos a bem da moralidade ao corpo os soldados Marcelino Santos e Pedro Souza.

—Verificaram praças por 2 annos a ex-praça João Pulcherio de Alencar e civis Pedro Antonio Cardoso, Victor da Matta e Pedro Alves do Nascimento.

—Foram elevados a 1.ª classe o musico de 2.ª José Manoel de Souza e a 2.ª o de 3.ª José da Costa Passos.

—Os empregados das officinas de alfaiate, carpinteiro, corcior e pedreiro promoveram um almoço em comemoração ao 1.º anniversario do decr to que as pôz em vigor.

—Destacaram para Parnahyba o 2.º sargento Antonio Vicente Leal e soldados Pedro Lopes, Nicoláo Leite, José Alves de Amorim, Miguel Arração, Manoel Rodrigues Silveira e Francisco José da Silva e para Burity dos Lopes, os soldados Mathias Alves de Carvalho e José Marques de Souza e para Repartição o soldado Manoel Rodrigues da Silva.

—Regressaram do destacamento de Repartição os soldados Dorotheo Pereira e Souza e Januario Manoel de Farias.

—Foram promovidos a 2.º sargento corrieiro o cabo Elpidio de Souza Barros, a 3.º sargento da fachina o cabo João Estevam do Nascimento, o cabo de piquete o anspçada João Arraz, a cabo clarim o concetieiro Narciso José da Costa, a cabo da musica o musico de 1.ª classe Manoel Leite de Oliveira, e a anspçadas os soldados Silvestre Gomes da Silva, Pedro Miguel Angelo, Sigisnando Carmo, João Ferreira e Antonio Raymundo Pereira e a concetieiro o aprendiz Manoel Bezerra.

—Seguiu em diligencia para Alto Longá o soldado José Caetano.

—Na proxima semana começará a construção da casa para premio ao vencedor ao proximo raid de infantaria.

—Tiveram licença para casar-se o cabo Brasilino José Maria, e sargento ajudante José Antonio Nogueira.

—Foi matriculado na escola policial o soldado Manoel Francisco Rodrigues.

—Passou a tambor o soldado Luiz Peres de Britto.

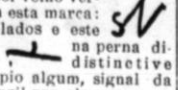
—O sr. dr. Felton Castello Branco realisar, segunda feira, a quarta palestra militar.

Notas policiaes.—Patrulhará hoje (Domingo) a cidade e o mercado publico o subdelegado do 3.º districto Manoel Monteiro e a theatro o subdelegado do 2.º districto Joaquim Antonio de Moraes.

Amanhã (2.ª-feira) patrulhará a cidade e o mercado publico o subdelegado do 4.º districto Jonathas Baptista e o theatro o subdelegado do 3.º districto Manoel Monteiro.

EDITAES

O agente de Natal abaixo assignado, faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que depois de decorridos 30 dias da publicação desta no jornal official, será arrematado por quem maior lance offerecer; um boi velho vermelho com esta marca:



dos dois lados e este carimbo na perna direita, sem distinctivo de municipio algum, signal da orelha canzil por cima e moesa por baixo, é troncha e differença: ponta de lança na orelha esquerda; é pasteiro na fazenda S. Barbara deste municipio, já tendo chegado alli boi refeito. Para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, lavrei o presente edital, convidando quem se julgar dono da referida rez avir apresentar-se nesta agencia com as provas legais do seu dominio e o qual será affixado na porta desta agencia.

Agencia estadual em Natal, 20 de maio de 1914.

O agente Francisco Martins Vianna.

O collector das rendas estaduais deste municipio, faz saber a quem interessar possa que decorridos 30 dias da publicação deste no jornal official, será arrematado na porta desta collectoria e por quem maior lance offerecer, um cavallo cardão amarello com esta marca:



pasteiro a mais de tres annos no lugar Tabeleiro do Padre, deste municipio. E para chegar ao conhecimento de todos, mandou affixar na porta desta

collectoria, e publicar no jornal «Diario do Piahy».

Eu, Florindo Castello Branco, escriptivo e escriptivo. Collectoria das rendas estaduais em Burity dos Lopes, 25 de junho de 1914.

M. Pires de Castro. Collector.

EDITAL N. 3

De ordem do sr. intendente do municipio desta capital, faço publico para conhecimento de todos a quem interessar possa, que fica estabelecido o prazo de cento e vinte dias a contar de hoje, para virem arrematar os terrenos urbanos que occuparem, e em que são simplesmente foreiros, sob pena de findo aquelle prazo, serem os mesmos considerados vagos e postos em hasta publica para serem arrematados, por quem maior lance offerecer; exceptuando apenas os terrenos urbanos afórados de 1868 para traz.

E, para sciencia de todos, será este publicado no jornal official e affixado na porta desta repartição. Secretaria da intendencia municipal de Therezina, 29 de julho de 1914.

O secretario,

Augusto de Souza Martins.

TRIBUNA LIVRE

Cidadãos Accionistas

Com grande satisfação vos informamosque, fazendo minucioso exame na escripturação da Companhia de Fiação e Tecidos Piahyense relativa ao semestre do janeiro a junho deste anno a encontramos feita com regularidade e accio Assim ficam preenchidas as determinações do artigo 30 dos Estatutos da mesma Companhia, artigo 119 do Decreto n.º 434 de 1 de julho de 1891, artigos 55 e 56 do regulamento n.º 8821 de 3 de Dezembro de 1892 sob sociedades anonymas. Foi abandonado um dividendo de 4% para cada uma das 6.500 acções que constitue o capital da Companhia, pertencentes a 160 accionistas. Não obstante a tremenda crise monetaria que vamos atravessando, foi possível ao sr. gerente da fabrica pagar quase todo o dividendo do ultimo semestre, e amortisar, da divida passiva, a quantia de 28.495\$641 rs. Esta divida, que figura no balanço sob o titulo de Vales a pagar, e que é proveniente de dinheiro pedido a juros para compra de materia prima ficou reduzida em 30 de junho ao saldo de 77.218\$662 rs.

Em consequencia somos de parecer que sejam approvados todos os actos da digna directoria e gerente, praticados durante o semestre, tem como o balanço e documentos que o acompanham.

Therezina, 25 de julho de 1914. Os membros do conselho fiscal: Raymundo Cruz da Silva Rios, Francisco Alves Guimarães, Arlindo Correia Lima.

Fiação

De ordem da directoria da Companhia de Fiação e Tecidos Piahyense, convio aos srs. accionistas para comparecerem á reunião ordinaria d'assembléa geral, para prestação de contas da mesma directoria e gerente da fabrica, no lugar do costume, ao oito e meia horas da manhã do dia 16 de agosto proximo vindouro. Satisfazendo o disposto na lei desociedades anonymas, ficam a disposição dos ditos srs. accionistas os livros da escripturação da companhia para os que quizerem examinala, relativamente ao semestre de janeiro a junho deste anno.

Therezina, 25 de julho de 1914. Gil Martins Gomes Ferreira, Director secretario.

Anisio Britto CIRURGIÃO DENTISTA RUA GRANDE.